ANO 7.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2038

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Restauração

Amanhã, o país celebra mais um aniversario da Restauração de Portugal. A data de 1640 é para nós, portugueses, das mais nobres da nossa historia.

E' a representação do esforço colectivo nacional, levado a efeito pela acção de uma conjura, na qual uma duzia de patriotas se lançaram denodadamente, dando o brado da Independencia.

Quando Portugal celebra a Restauração da sua Independencia—a libertação do cativeiro filipino—não pensa em atingir a Espanha, mas em exaltar virtudes da nossa gente.

Os tempos hoje são diversos; a potitica dos povos modificou-se. E se ainda, num lado, pode haver sonhos de absorpção, e noutro, o pavor de que esses sonhos de imperialismo iberico se convertam em realidade, nem por isso —perante a força indestrutivel de uma nacionalidade com raizes e não de mero acaso ou improviso politico—se lhes pode dar grande credito.

A Restauração é uma data portuguesa; não é uma comemoração espanofoba.

No seculo XVII compreendiam-se, justificavam-se, certas apreensões. Hoje, mesmo reveladas atravez um grande patriotismo, não têm fundamento serio.

Não é forte quem de si desconfia. As nossas crises de Independencia provieram de crises dinasticas, hoje afastadas da orbita das realidades.

Se em 1640 fizemos uma Restauração da Independencia, imposta pelo nosso direito e pela nossa razão de ser, como povo livre e orgulhoso dos serviços prestados á Civilisação, hoje, em pleno seculo XX, a quasi três seculos da façanha dos conjurados do Palacio do Conde de Almada — a nossa Restauração tem de ser de ordem interna.

Não para salvarmos a Independencia, que não corre perigo, mas para resguardarmos o nosso logar de povo digno, civilisado, forte, e de uma extensa perspectiva colonial a dizer glorias passadas e a afirmar força presente e prosperidade futura.

O inimigo só estaria lá fora, e não seria apenas na visinhança, se nos apagassemos completamente, se nos anulassemos e abastardassemos como um fidalgo derrancado no fundo do seu palacio em ruinas de gloriosas pedras.

A Restauração de 1640 hemos de celebrá-la sempre, com orgulho e como homenagem aos patriotas predestinados e aos herois das guerras que se seguiram. Mas outra restauração se impõe, dentro da nossa Patria, contra nós proprios, contra as nossas fraquesas, contra a nossa insensibilidade um pouco embotada no fervor das seduções internacionais.

A Comissão do 1.º de Dezembro — honra lhe seja! — continua a velar pelas glorias passadas. Que todo o país constitua uma comissão de direitos e deveres do presente, para levar a cabo a Restauração que se impõe.

No campo da aviação...

—Tenho a impressão de que se voasse, até me sentia borboleta...

GOMEZ Carrillo, que faleceu ontem em Paris, era incontestavelmente um dos maiores escritores da lingua espanhola.

Ninguem como ele soube colher impressões através dos quatro cantos do Universo—para compôr uma cronica de jornal.

Durante mais de trinta anos—Gomez Carrillo morreu com perto de cincoenta—a sua vida foi uma constante peregrinação por todos os pontos do globo. Era um vagabundo sentimental e literario, que coloria as suas paginas com as tintas mais belas da sua imaginação fecunda e brilhante.

O seu estilo nervoso, cheio de poesia e de elegancia, amoldou-se maravilhosamente á cronica. Os seus livros de viagens lêem-se com o encanto com que se lê uma novela.

Na sua vida, ha duas mulheres que fizeram epoca: Raquel Meller e Mata Hari. Da cancionista divorciou-se ele, depois de a ter lançado ruidosamente em Paris. A bailarina continua a ser um misterio. Gomez Carrillo negou categoricamente as suas relações com a Mata Hari, defendeu-se com veemencia da acusação que lhe fizeram de a ter levado pela mão até ao fôsso tragico de Vincennes.

Mas a duvida ficou sempre.

Tendo percorrido como jornalista todos os paises do mundo, o nosso nunca lhe mereceu a honra duma cronica de jornal. Gomez Carrillo, sangue espanhol cruzado de indio, não tinha por nós aquela simpatia fraternal que têm alguns dos espiritos mais brilhantes do jornalismo espanhol. A sua "valise" literaria nunca atravessou a fronteira em Vilar Formoso ou em Marvão.

Da literatura portuguesa, lia o Eça—admirava o Eça.

Que a sua alma inquieta de viajante descanse em paz!

* * *

REALIZA-SE amanhã, á noite, na Sociedade de Geografia, a anunciada, conferencia do sr. Cunha Leal, sobre "Nacionalismo".

Devemos dizer que é justa a especlativa pela conferencia do chefe unionista. O interesse que se tem feito em todas as classes, sem distinção de credos politicos, justifica-se pela oportunidade do assunto versado, tanto como pelo brilhantismo que o sr. Cunha Leal costuma imprimir aos seus trabalhos desta natureza.

* * *

PERDIDOS NO DESERTO é o titulo dum empolgante romance de aventuras, que a Casa Figueirinhas, do Porto, acaba de editar.

Faz parte da colecção "Romances para toda a gente„ e é, como o titulo desta indica, uma obra destinada ao grande publico que procura na literatura o imprevisto, o misterio e o arrôjo.

* * *

SE bem que não tenha peorado, continua em estado muito grave o sr. comandante João Belo, ilustre ministro das Colonias.

NUMA epoca em que não é raro homens matarem-se uns aos outros, é consolador registar a noticia que segue. Foram concedidas medalhas de prata, do Merito, Filantropia e Generosidade, ao patrão dos Bombeiros de Braga, Matias Antunes, e á praça n.º 26 do Corpo de Salvação Publica, José Maria Neiva, por salvarem da morte, com risco de vida, num acto de verdadeira abnegação, o cidadão Francisco Gaera y Plaza, que se lançara a um poço; ao policia de Coimbra, Evaristo Loureiro, e ao pintor David Rodrigues de Carvalho, por, nas mesmas heroicas circunstancias, terem salvo o cidadão José Correia, de morte certa, na doca da Figueira da Foz.

Com medalha do mesmo Merito, mas de ouro, foi condecorado o soldado de engenharia, Alberto Bageiro Neno, por ter, na vala da Azambuja, heroicamente arrancado á morte certa quatro homens, de uma dezena que ali foram vitimas de um grande desastre, em 1925.

* * *

SOB proposta do ministro das Finanças, baseada no disposto no artigo 5.º do regulamento da assistencia aos funcionarios civis tuberculosos, foram nomeados os medicos Fausto Lopo de Carvalho, Fernando de Matos Chaves e Luis Simões Ferreira, para constituirem a primeira junta de Lisboa; Eugenio Mac-Bride, João Martins Pereira e José Guilherme Pacheco, para constituirem a segunda junta de Lisboa; Eduardo dos Santos Silva, José Casimiro Mena e Tiago Augusto de Almeida, para constituirem a primeira junta do Porto; Adriano de Figueiredo Fontes, Antonio de Almeida Garrett e Raul Claro Outeiro, para constituirem a segunda junta do Porto, e Adelino de Campos Carvalho, Antonio de Morais Sarmento e João Porto, para constituirem a junta de Coimbra.

* * *

DIZ o *Diario do Governo*, de hoje:

"Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926: hei por bem nomear o ministro da Justiça e dos Cultos, Manuel Rodrigues Junior, ministro interino das Finanças, durante a ausencia no estrangeiro do actual ministro, João José Sinel de Cordes, e o ministro do Comercio e Comunicações, Artur Ivens Ferraz, ministro interino das Colonias, durante o impedimento, por motivo de doença, do actual ministro, João Belo.

Paços do Governo da Republica, 28 de Novembro de 1227.—*Antonio Oscar de Fragoso Carmona*.„

* * *

A MELHOR reportagem grafica do julgamento de Augusto Gomes deu-a Francisco Valença, no *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda.

Stuart Carvalhais tem uma pagina admiravel—"Aguas passadas..."—e uma engraçada caricatura.

As outras caricaturas são de Bernardo Marques, Luis Teixeira, Botelho e D. Fuas.

A musica

Amadores de musica

E' interessante o concerto inaugural do presente ano lectivo, que a Academia realiza no proximo dia 2, no qual tomam parte os professores desta prestimosa e distinta escola de arte. A seguir, publicamos o respectivo programa:

I—Algumas palavras sobre o ano lectivo que terminou e o que agora começa, pelo vogal da direcção dr. Alvaro do Amaral Barata.

II—"Hino da Academica", Tomás de Borba, pelo Orfeão.

III—"Andoante e Allegro", do concerto em ré m., J. S. Bach. 2 violinos, prof. Ivo da Cunha e Silva e D. Maria da Luz Antunes.

IV—a) "Ballade", Godefroid; b) "Mazurka", Ruy Coelho. Harpa, prof. D. Cecilia Borba.

V—"Sonata" em sol m., P. Nardini—Salmon. Violoncello, prof. Fernando Costa. Ao piano, prof. Campos Coelho.

VI—a) "Mon amour est pareil aux buissons", Brahms; b) "Les Cloches", c) "Mandoline", Debussy. Canto, prof. D. Sara de Sousa.

VII—"Nocturno", obra 9, n.º 2, Chopin (transcrição de Sarasate). Canto, prof. Pedro Blanch.

Um caso extranho

O assombro produzido pelo celebre artista sem braços

Está a exibir-se actualmente, no Coliseu, uma criatura extraordinaria, o celebre artista sem braços, que é um dos mais curiosos casos de adaptação que tem aparecido no mundo, pois todos os actos realisados normalmente pelas outras pessoas, com as mãos, os executa ele com os pés e, com uma facilidade e á vontade, que constitue o maior motivo de admiração. Elroy chega a dar a impressão de que possue braços e mãos, colocando e movendo as pernas por tal forma que chegam a tomar o logar dos membros superiores que nele foram amputados.

Este curioso fenomeno exibe-se no espectaculo desta noite e na "matinée" de amanhã, em que, tambem tomam parte Carré com os seus soberbos cavalos, repetindo os novos numeros que tanto sucesso alcançaram, a "troupe" de bailes russos Esmanoff e todas as outras atrações da Grande Companhia de Circo.

CABELEIREIRO DE SENHORAS E BARBEARIA — CORTE — ONDULAÇAO MARCEL — PINTURAS E MANUCURE PARA DAMAS

Salão Veneza

DE LOURENÇO SILVÈSTRE

48, Av. Luís Bivar, 56 — LISBOA

Dinheiro

Sobre joias, ouro ou prata, a juro de 3 0|0; sobre outros artigos que ofereçam garantia, 4 0|0, conforme a lei em vigor.

Na antiga e acreditada casa

"A COMERCIAL"

18 — Travessa da Trindade — 22

(AO CHIADO) Telef. C. 3992

Theatro São Luiz

CONCERTOS BLANCH

Domingo, 4, ás 3 horas da tarde

2.º Concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

Programma sensacional:—*Symphonia gothica*, (dedicada a Saint-Saens), (*1.ª audição*), Godard; *Nas Steppas da Asia Central*, Borodin; *Musette et Tambourin*, Rameau; *Don Juan*, poema symphonico, R. Strauss; *La Rosiere de Salency*, Gretry; *Cleopatra*. ouverture, Mancinelli.

ESTETICA CITADINA

Lisboa

PODIA TRANSFORMAR-SE

pelo nosso esforço e trabalho

Atravez do periodo agitado que vamos atravessando, Lisboa progride, apesar de tudo. Algumas reformas e alguns melhoramentos se têm feito, algumas modificações, boas e más,—e é certo que, mesmo com a sua falta de limpeza e de apuro, com as suas aguas perigosas, com os seus predios de mau gosto, Lisboa quere viver, quer caminhar e ser uma cidade como as outras belas cidades da Europa, tendo a ajuda-la as suas condições naturais excepcionalmente favoraveis e lindas.

Muito ha que fazer para tornar Lisboa uma capital verdadeiramente civilizada e bastante se poderia ir fazendo nesse sentido, tanto mais que cada passo dado facilitaria o caminho.

A ideia das reformas citadinas, que apontarei neste artigo, surgiu duma conversa com alguem que, como eu, se interessa pelo progresso de Lisboa, desejando que ela se transforme na cidade que realmente póde ser, dando novo aproveitamento a certos edificios, modificando outros e construindo os mais necessarios,—mas dentro daquelas regras da arte, em que os olhos aprendem e o gosto se educa na harmonia e na beleza.

Uma das reformas precisas, era uma nova estação dos caminhos de ferro, em que já muito se tem falado, e que ficaria admiravelmente colocada na estação de Entre Campos.

A actual estação do Rocio poderia aproveitar-se para o Palacio dos Correios e Telegrafos, reunindo num só edificio as varias secções que estão espalhadas pelo Terreiro do Paço, Arsenal, ruas de S. José e da Palma, Santa Marta, etc.—o que representava uma economia.

Embora conservando, na parte superior, a estação dos comboios das linhas de Sintra e Caldas, o edificio devia chegar, com as dependencias da antiga Escola Academica.

Fala-se muito, tambem, na necessidade de um Palacio de Justiça. Porque não se utilisaria para esse fim o edificio da Escola Politecnica, que, apesar de relativamente pequeno, tem por onde se alargar, sem destruir o jardim, que poderia e deveria ser conservado?

A escola passaria para o Campo de Santana, ou pelo menos para esse bairro, onde já existem as escolas de Medicina, do Exercito, de Veterinaria e a de Direito, ainda não instalada em edificio proprio. Formariamos, assim, um bairro academico, especie de *Luartier-Latin* a que, em breve, se acrescentariam, certamente, hoteis, restaurantes e pensões.

Para realizar estes melhoramentos, que se nos afiguram importantes na vida, movimento e aspecto da cidade, que edificios novos seria forçoso construir? Apenas dois: um para as escolas Politecnica e de Direito, (que está provisoriamente instalada) e que poderiam ser conjuntas e uma estação de caminhos de ferro, cuja necessidade todos reconhecem e de cuja edificação ha muito se fala, visto a do Rocio não poder reunir as condições e as comodidades que o movimento actual, e sempre crescente, exige.

Quanto ao resto trata-se do aproveitamento, mais ou menos facil, de edificios já existentes, de permutas entre ministerios, ficando livres, tambem, alguns edificios que se podem aplicar a diversos fins.

Melhorar Lisboa, saneá-la, limpá-la, civilizá-la, é possivel, assim queiram os que podem e ajudem os que queiram.

Tratemos não de guerrear, mas de trabalhar.

Tratemos não de destruir, mas de construir.

E ao nosso trabalho e ao nosso esforço procuremos juntar o nobre superfluo da beleza, que é, por assim dizer, a alma das coisas e de que a natureza nos dá a divina lição, que a verdadeira arte imita e aceita, dignificando as obras que executa.

Maria de Carvalho

Os romances de JULIO DINIZ

ilustrados com lindas aguarelas por Morais impressas em bom papel couché são dignos de figurar na vossa casa. Depois de já estarem publicados os dois romances:

AS PUPILAS DO SR. REITOR e OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

tambem com lindas ilustrações, acaba de sair agora, com sujestivas aguarelas, o romance

UMA FAMILIA INGLEZA (Scenas da vida portuense)

Cada volume, brochado . . . . . 7$00
A mesma obra impressa em bom papel couché, e lindamente encadernada . . . . . 14$00

A' venda em todas as livrarias

Atendem-se com portes gratis os pedidos que venham acompanhados da importancia e dirigidos á

EMPREZA LITERARIA UNIVERSAL—R. da Era, 17—LISBOA

NOVIDADE LITERARIA

Manuel Ribeiro

«A PLANICIE HEROICA»

A terra charnequenha do Sul e os heroicos coureleiros desbravadores, através dum conflito d'ordem religiosa. Um romance da terra, pelo vigor expressivo da côr local

1 vol. brochado 10$00 — Encadernado 15$00 — Pelo correio mais 1$00

LIVRARIA EDITORA GUIMARAES & C.ª

RUA DO MUNDO, 68—LISBOA

Au Renard Argenté

Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Mundanismo

Pontos de reunião

No São Luís

Assistencia elegante á 3.ª recita de assinatura da companhia Emma e Irma Grammatica:

Madame Gallis, Duqueza de Palmela, Condessa da Torre, Condessa de Valbom, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Berta Ortigão Ramos, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto d'El-Rei), D. Amelia Pinto da Rocha, D. Angela Carvalhal Teles da Sylva (Tarouca), D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, Madame Patricio Gil, D. Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, Madame Pinheiro Chagas, D. Suzana Aires de Castro, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria de Melo Breyner Andresen, D. Sofia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria Tereza Ribeiro Ferreira Carvalho e Silva, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Montessuma Santiago Presado, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Maria Vitoria Barros Lima Sobral Cid, D. Helena Curry Cabral Beirão, D. Margarida Reynolds dos Anjos (Fontalva) D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, Madame Vasco Anjos (Fontalva), D. Maria Soledade de Carvalho Burges de Oliveira, D. Romana Guedes de Amorim, Madame Caldas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Izaura Castro Vaz de Araujo Sant'Ana e irmã, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Reis Ferreira, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Exame

Fez ontem acto do 3.º ano de Direito o nosso amigo e grande amador de musica, sr. Francisco Maria Loureiro Diniz, pelo que muito o felicitamos.

Em viagem

Os srs. visbondes de Montargil e seus filhos, regressaram da Figueira da Foz.

—A' sua casa em Lisboa, regressaram com sua filhinha, do Norte, os srs. marquezes de Sagres.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da sua quinta perto de Leiria, o sr. José Rito dos Santos.

—Da sua quinta de Castanheira do Ribatejo, com sua esposa, a sr.ª D. Carlota de Mendoça Cyrne, e suas filhas, regressou o sr. José Cyrne de Sousa Madureira.

—Com sua irmã a sr.ª D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, regressou da sua quinta da Golegã, o sr. dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco.

Baptisados

Realizou-se na Sé Velha de Coimbra, o baptisado de um filhinho da sr.ª D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata Tovar, esposa do sr. Diogo Barata de Tovar, recebendo a creança o nome de Jorge e servindo de padrinhos os srs. condes de Ameal.

Bazar Alemão

Lisboa contará dentro em breves dias, na rua da Palma, 128 a 130, com mais um estabelecimento, onde se encontrarão, nas melhores condições, as ultimas novidades para brindes e que os nossos leitores não deixarão de visitar.

As estreias d'amanhã, no Politeama

Como hoje se efectua a ultima exibição, no Politeama, da magistral fita "*O inferno*", *de Dante*, modifica-se amanhã o programa deste teatro com duas estreias sensacionais: *A Rosa de Paris*, pelos notaveis artistas Maria Philbins, Dorothy Renier, Robert Caïn e John Sainpoll, comedia dramatica, adaptada da novela *Mitzi*, de Delly, e *Placido enerva-se*, comedia burlesca pelo celebre artista Syd Smith.

O programa dos dois espectaculos, o da tarde e o da noite, são eguais.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Theatro São Luiz

Empreza Ramos Limitada

HOJE, ás 9,30 3.ª recita de assinatura

Companhia dramatica italiana das duas grandes actrizes

EMMA GRAMMATICA e IRMA GRAMMATICA

da qual faz parte o notavel primeiro actor

— Memo Benassi —

Pela 1.ª e unica vez em Portugal a celebre peça em 3 actos, de Nicodemi

LA NEMICA

(A Inimiga)

Colossal e surpreendente trabalho artistico de IRMA GRAMMATICA no papel criado

A'manhã: TRAVESTITI CHE BALLANO

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«Amor e Sport»

De contrario ao que estamos habituados, este titulo não traduz uma propaganda mais ou menos entusiastica do desporto, temperada por uma novelasinha romantica, em que dois corações concorrem, invariavelmente para um grande beijo *pontual*. O beijo não falta, não faltam os detalhes atleticos, mas a finalidade da obra é mais humana e, portanto, — melhor. Como na vida, nem tudo corre bem no filme que Jack Conway animou para a M. G. M., com uma sobriedade sem secura, que alguem, com justiça, comparou á de *O Guarda Marinha*, verdadeiramente modelar. A tecnica segura do desafio de *foot-ball* americano — uma variante mais brutal do *rugby* — satisfez-nos.

William Haines mostrou possuir qualidades de grande actor, principalmente na scena do chôro, em que não teve, ao contrario de tantos outros, a preocupação de não se desfear. Consegue comover. Mary Brian, Jack Pickford, Francis X. Bushman Jr. e Edward Connelly, todos muito bem.

Lamentamos não ter podido vêr *Uma jornada romantica*, com Eleanor Boardman, Pat O'Mally, Sojin e Harrison Ford, que acompanha o programa. Apesar do genero, que não permite rasgos geniais, deve ser notavel a realização de King Vidor, que *His Hour*, *The Big Parade*, *Bohème* e *Bardelys, the magnificent* celebrizaram.

Olimpia

«Fechado a sete chaves»

Douglas Mac Lean é um dos mais espirituosos artistas da tela. A sua bôa disposição, a simpatia comunicativa, a sua exemplar naturalidade, tudo concorre para garantir ás peliculas em que entra o agrado geral.

O entrecho é extremamente comico, sem ultrapassar a logica, — uma das grandes qualidades das comedias do *Little Doug*.

Seven Keys to Baldpate satisfaz, sem condições. Graciosissima, consegue explicar, sem artificios ou habilidades, tudo quanto no desenrolar da acção poderia parecer ilogico ou abusivo.. se não nos fizesse rir a bandeiras despregadas.

A enscenação de Fred Newmeyer, conseguiu todo o efeito previsto pela novela de Earl Derr Biggers. A montagem das scenas no hotel *deserto* é felicissima.

Edith Roberts, muito gentil, revela-se uma excelente dama-galã, para o genero... ou mesmo mais além. Crawford Kent, Anders Raudolf, Ned Sparks, J. F. Lockey, Edith Yorke, Betty Francisco, sobretudo o interprete da curiosissima figura do Ermita, cujo nome não nos ocorre, compreenderam, com raro acêrto, os seus papeis.

«O cavaleiro misterioso»

As estafadas fitas do Oeste americano, que, no entanto, tantos apreciadores contam entre nós, têm como principal defeito o serem, em geral, realisadas por enscenadores mediocres. Um bom animador pode, sem custo, dar soberbas visões da Pradaria imensa, cuja barbara extensão se presta aos dramas mais cinegraficos.

John Water, sem grandes pretensões, fez contudo obra asseiada. Alguns aspectos da grande planicie não envergonhariam *Tumbleweeds*, o belo filme de William S. Hart, que o Condes exibiu. A interpretação de Jack Holt, Betty Jewell, David Torrence, Arthur Hayd, — o engraçado secretario do *Sol da Meia Noite*, — e dos outros, equilibrada.

«A mão de ferro»

Para completar o aspecto popular do programa Paramount, não falta uma comedia do mundo pugilista. Depois da série em que Harry Pollard estrelou Reginald Denny as fitas de box estão em moda. O pior é que são todas — o leitor sabe bem que não exageramos — feitas no mesmo molde.

Malcolm St. Clair enscenou, com Richard Dix, idolo do publico americano, de que Lisboa viu tambem, ha pouco tempo, *Da Desgraça á Ventura (Lucky Devil)*, no Teatro Joaquim de Almeida. Coadjuvam-no Mary Brian e Jack Renault. O pior é o calão das legendas...

O CINEMA E O PUBLICO

Porque se não aplaudem os filmes?

O publico, o "respeitavel publico", como lhe chamam os palhaços, essa grande instituição para que todos trabalhamos e á qual todos pertencemos, tem excentricidades bizarras. Certos factores psicologicos não são adicionais, isto é: um grupo de velhos pode raciocinar como *uma* criança, tal como duma assembleia de nescios podem sair resoluções aproveitaveis. O publico possui, então, caracteres que o individualisam; é uma unidade colectiva; um ente novo, distinto dos elementos que o constituem.

Ninguem pode prever a sua opinião e muito menos contrariá-la. Não é despropositado lembrar que este assunto originou uma das mais perfeitas obras classicas do cinema: *Opinião publica*, de Charlie Chaplin, com Adolphe Menjou e Edna Purviance, que vimos no Tivoli. Parece, pois, inutil vir alguem depôr em prol duma ideia cuja inversa está tão profundamente arreigada no publico de Lisbôa ou, pelo menos, na sua grande maioria. Só nos salões mais economicos é que a plateia vibra em unisono com a acção que se desenrola na tela, exteriorisando, sem cerimonia, o seu entusiasmo. E, mesmo aí, sempre ha alguem, mais pacato, que reclama: — "Deixem *ouvir* a fita!..."

Porque se não aplaude ou pateia um filme, tal como se aplaude ou pateia um drama ou um discurso? Se se comete a barbaridade de aplaudir uma peça de concerto, destruindo com a avalanche inestetica das palmas toda a gama de sentimentos que a musica tem o condão de despertar nos seus devotos, porque se ha de imitar tão desconexa atitude, prolongando com um silencio vazio e inexpressivo — pois sabemos bem não se tratar de respeito — a exibição duma obra cinematografica?

Argumentos contrarios não faltarão, estou certo; os actores, o enscenador, o productor, etc., não ouvem, pois estão muito longe; para quê aplaudir? Alem disso, é... ridiculo. E o deturpante temor da *gaffe* e da *saliencia*, paralisa as mãos — ou os pés — por vezes, instintivamente, anciosos por se manifestarem. Outros dirão que "nunca cá se viu isso", limitando, é claro, o "cá" aos cinemas chiques que frequentam.

Urge que o publico cinefilo seja sincero e mostre se sabe ou não apreciar um filme, quando valha. As empresas, os criticos, os publicistas, os proprios espectadores não teriam senão a lucrar com a inovação. As estreias ganhavam um interesse que agora só têm... por palpite: Como seriam recebidas pelo publico? Mal ou bem? Com indiferença ou com entusiasmo? E' absolutamente injusto que *A Quimera do Oiro* ou *Variedades*, terminem sob o mesmo silencio insignificativo com que se recebe uma vacada do Oeste ou um dramalhão piegas.

Não tenham vergonha de aplaudir sosinhos. Ninguem se ridiculariza por manifestar a sua livre opinião; e descansem que muitos se haviam de seguir... se alguem o tivesse feito *primeiro*. Evidentemente, é necessario saber como e quando. Lá fora — talvez que muita gente não saiba que *lá fora* se aplaudem e assobiam os filmes — quando alguma passagem merece reparo especial, o publico manifesta-se em qualquer altura. Será mais correcto que, salvo algumas excepções *irresistiveis*, se espere pelo fim da parte ou, pelo menos, que termine a orquestra. Um dia isso virá nos manuais de civilidade e etiqueta. Por agora, desejaria muito saber a opinião dos leitores... e ouvir aplaudir.

A. R.

Variedades

São tambem da «Paramount» os filmes com que o novo teatro do Parque Mayer inaugura os seus espectaculos cinematograficos. E' mais um palco que se obtura para reflectir as magicas imagens; mais um bom cinema para a capital... E' uma bôa altura para o publico estabelecer paralelos entre *Paraiso Perdido* e *O Cara linda*...

«O viandante do Vale da Sedução»

Pessoalmente, nunca fômos partidarios dos filmes coloridos; isso não nos impedirá, porém, de fazer justiça. A coloração da obra que Irvin Willat realizou segundo um romance de Zane Gray, *Wanderer of the Wasteland*, é muito feliz. O processo «Technicolor», de que Douglas Fairbanks se serviu em *The Black Pirate*, parece ser superior aos outros. Admiramos, mas não defendemos.

Côr, tem-la, evidentemente, o entrecho, que revive a luta titanica do homem com a natureza e...com o proprio homem, nos tempos da colonização da America do Norte. Paginas vividas, como que arrancadas aos romances de Cooper e de Aimard, realiza o verdadeiro tipo de filme masculo, violento, para o grande publico, ávido de emoções.

Algumas scenas, admiraveis, não poupam calafrios, sem que o filme tome nunca um aspecto macabro.

Jack Holt, Noah Beery, Billie Dove, Kathlen Williams, James Mason, Richard R. Neill, etc., muito bem.

«Perdida em Paris»

A America inventou um *Paris* convencional, sito em Hollywood, com ruas de palmo, gendarmes de opereta e apaches inconcebiveis. Chama *Po* a *Pau* — chama-lhe mesmo *Saint-Po*, como aparece na taboleta do hotel — e comete mil e uma barbaridades. Pois é esse *Paris* o maior defeito — quasi o unico — do filme interpretado por Bebe Daniels, James Hall, Iris Stuart, Mabel Julienne Scott e pelo inegualavel Ford Sterling.

A intriga, animada, de puro *vaudeville*, agradou-nos sem reservas.

Tivoli

«Fidalguia»

Não é preciso possuir grandes conhecimentos de entimologia portuguesa para constatar que *Fidalguia* não pode nunca ser tradução — nem mesmo má — de *Fine Manners*. Porque não, *Bôas maneiras? Etiqueta? Civilidade?* Enfim...

Gloria Swanson, a ex-banhista de Mack Sennett, enveredou por sendas opostas: ou *sans-gêne* ou... *fidalguia*. Não deixa, por isso de ser uma bôa actriz, embora fique muito áquem, pelo menos nos filmes em que a vimos, dos pincaros... de cartão-pasta em que a fama ou antes: os directores de publicidade a colocaram.

A enscenação de Richard Rosson tem *classe* e algumas fases originais; agradaram-nos, particularmente, as scenas iniciais, do fim do ano; a scena romantica, no palco do teatro, verdadeiro achado de simbolisação psicologica: — a realidade sincera entre artificiosas convenções scenicas; a deslocação de objectiva durante o baile de mascaras, etc..

Eugene O'Brien, muito bem, embora exagerando a... *fidalguia* nas primeiras scenas de baile, em que ha um par inolvidavel de composição. Walter Goss (o irmão), Helene Dumbar (tia Agatha), John Miltern... e o papagaio, certos.

«Na quadra mais ditosa da vida»

E' necessaria uma grande dose de boa vontade para traduzir, assim, *Troubles with wives*. Eis um titulo que afugenta, *with wives*.

Sem leveza que a torne imponderavel; nem peso que esmague; sem fanfarronadas psicologicas nem realismos chocantes, mas contendo um conceito moral que a orienta e sendo duma oportunidade fiel que a bem define, a acção de Sada Cowan e Howard Higgin não desmerece a sapiente e sóbria enscenação de Malcolm St. Clair.

A distribuição das personagens compreende quatro nomes; um deles bastaria: — Ford Sterling. No amigo desmancha-prazeres, importuno, nocivo, indiscreto... mas excelente criatura, Ford Sterling realizou uma verdadeira criação. E' ele quem provoca, quem conduz, quem resolve a fita. Um grande actor num grande papel, tanto mais para elogiar que o trabalho de Tom Moore, Florence Vidor e Esther Ralston é notavel.

Politeama

«Perolas e lagrimas»

Figurando no mesmo programa em que se exibe *O Inferno*, esta pelicula, que tambem é enscenada por Henry Otto, perde, por comparação, muitas das suas qualidades. Não é dificil verificar que muitos dos scenarios fôram aproveitados, diferindo apenas na iluminação ou no angulo. Persistem os processos de grande figuração, em trajes mais do que menores, a intercalação de uma aparatosa fantasia num tema moderno, o recurso do tenha notado essa semelhança, elucidatisonho, etc.. Admira que a empresa não va... mas pouco comercial.

De resto, considerada isoladamente, a produção da «Fox» é aceitavel. Algumas scenas do sonho *submarino*: certo contraluz das nereides, os mergulhos da festa nautica nos reinos de Neptuno — cujos anacronismos, género revista-fantasia, não são censuraveis, devido ao *pretexto* do pesadelo e ao efeito conseguido — são magnificos, embora mais teatrais que cinematograficos. A interpretação correcta de Bilie Dove, Betty Blythe e Jack Mulhal, embora incarnando personagens bastante convencionais, contribui para salvar o esforço de Otto. E' pena que o enscenador alemão tenha a mania das grandezas; a ligeireza com que são tratadas as primeiras scenas denota uma real vocação para assuntos mais sóbrios. *Vanitas vanitatem*...

M.^ELLE POUCHE hoje e todas as noites com Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo NO GINASIO

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, s/l.—Tel. N. 3115
Preços neste Salão Córte, 5$00; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 10$00; Tratamento de mãos, 6$00

A Cidade

JAIME D'ALMEIDA LEAL
Médico
Rins—Vias Urinarias e Sifilis
CLINICA GERAL
Consultas das 5 ás 7 1|2
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Tel. N. 1629—Consulta especial para pobres
Das 11 á 1

Chá das cinco

Efeitos de luz

Uma noticia de Nova York parece trazer a solução daqueles classicos conflitos domesticos que nascem na "imperiosa necessidade„, de muitos maridos passarem a noite á cabeceira de amigos doentes ou assistirem a assembleias gerais muito particulares.

Afirma a senhora Bernice Bowser, autora da recomendavel solução, que, mediante determinados efeitos de luz, será facil reter em casa, durante a noite e após o trabalho diario, aqueles maridos que, fóra dela, vão buscar certos encantos que lhes faltam no lar proprio.

Duas especies de luz estão indicadas para o desejado efeito. Uma lampada côr de rosa palido ou ambar, influirá de tal forma no espirito dos maridos rebeldes que toda a "imperiosa necessidade„ se fundirá em pacifica e terna permanencia no lar, doce e scientificamente iluminado.

A penumbra silenciosa da casa, cujo mobiliario e decoração devem harmonisar-se com o tom rosa ou ambar, inspirará tranquilidade, afugentando ideias perigosas e "subversivas„.

E, para que a suave soledade seja mais completa, deve a esposa abster-se de intempestivas discussões, substituindo queixas e lamurias por discos coeerentes com a meia luz, como sobredito e lamuriento tango, ou o queixoso "Pato„ da Quiroga.

E' conveniente não exagerar ou confundir as vantagens da meia luz com o prosaico de fazer meia á luz côr de rosa ou ambar, limitando-se a acção feminina ao manejo da agulha do gramofone que, na vida moderna, veiu substituir a agulha de costura.

Procedendo assim não ha perigo de que os maridos vão ás sessões da Academia ou ás lições das duas Grammaticas, a Emma ou a Irma, que é Irmã da Emma.

Rogerio Pérez.

FOTOGRAFIA A CORES NATURAIS
RETRATOS
Reproduções de quadros e objectos de arte
FOTOGRAFIA BOBONE
Rua Serpa Pinto, 11

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Faculdade de Sciencias

A Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias, que, mercê dum grande e tenaz esforço, se vem impondo de ano para ano no meio academico da capital, resolveu comemorar este ano a data gloriosa de 1 de Dezembro, efectuando no seu salão, pelas 16 horas do mesmo dia, uma sessão solene, a que assistirão as figuras marcantes no nosso meio intelectual, e ás 22 horas, um explendido baile que, além de festejar tão gloriosa data, solenisa tambem a entrada dos novos alunos nessa Faculdade.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	715$00
» Externas 1.ª serie	737$00
Acções do Banco de Portugal	725$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	406$00
da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	217$00
» da Companhia dos Tabacos	1.421$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	440$00
» da Companhia Colonial do Buzi	91$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 98$00, v. 10[illegible]$00.

COISAS DE ONTEM...

O tenor Antonio de Andrade

EVOCA

Lisboa de ha 40 anos

A gente vive agora tão depressa que, mal se precata, tem envelhecido. Pessoas e factos que são do nosso tempo, quo são de ontem ainda, escondem-se de nós na neblina confusa do Passado, se um dia os recordarmos, como quem busca na precipitação de uma abalada celere, alguma coisa que esqueceu ao apetrecharem-se as malas para a lonjura da caminhada.

Lembram-se os senhores, porventura, das temporadas barulhentas de arte, de amôr e de galhardia que eram aqui ha quarenta anos atrás as noites deslumbrantes de S. Carlos? Onde isso vai, não obstante ser de ontem ainda a hora saudosa que passou!

— Bons tempos! — dizem desalentados, os velhos que só medem a idade pelo desbotado dos cabelos.

— Lembro-me de ouvir contar... — evocam os novos, muito convencidos de que já envelheceram tambem só porque é falha de passado a sua fugitiva mocidade.

Tem destes senões inconvenientes a marcha vertiginosa do progresso que tanto orgulha o nosso seculo, como tem surprezas de paradoxo a nossa ancia sempre insatisfeita de perfeição.

Quem havia de dizer-nos, por exemplo para citar um facto apenas, que de tanto se avançar, chegariamos á inesperada conclusão de vêr S. Carlos vencido pelo Cinema, de vêr a arte divina do canto suplantada pela arte fria do silencio?!

* * *

Pois, assim é. De tanto se cultivar a musica, de tanto se derramar a luz, e de tanto se refinar o amôr, o teatro deslumbramento da Opera cedeu o lugar á treva muda dos animatografos, e substituiu-se ao namoro antigo, que era todo lealdade iluminada, o namoro medroso de agora, feito de segredos e de apalpões na escuridão propicia das salas.

Camilo — o grande Camilo — fixou em paginas imortais o ambiente lindo de S. Carlos, do S. Carlos daquele tempo em que a mocidade portuguesa sabia porfiar preferencias de amôr e de nobreza á custa de rasgos grandes de valentia.

Brigas, de fazer sangue sem scenarios fingidos de prosapia, galhardias de fazer ruina sem precisão de recurso á intervenção investigadora da Policia, ou então, ou agora que os rapazes deram em amar a mêdo, sem nervos, sem alma e sem verdade, transformando o amôr antigo em preguice de pasmaceira!

* * *

Na Calçada da Estrela, no 1.º andar do numero 73, móra, num isolamento que tem grandeza impressionante, um homem que foi uma gloria autentica de Portugal na época, tão proxima ainda, em que os artistas tinham de o ser para que a gente os tivesse na conta de tais. Chama-se Antonio de Andrade, e, não obstante ter enchido a Europa inteira com o prestigio do seu nome, iamos apostar dobrado contra sigelo, em como hão de ser raros os que se gabem hoje de o conhecer.

Antonio de Andrade, verdadeira celebridade mundial, milagre de voz que fez o assombro das multidões, assiste agora, sem um queixume, surdo de todo, recolhido como um asceta na intimidade impenetravel das suas recordações, a esta derrocada pungente da arte, a este desvairo do progresso que até a ele o atinge na injustiça dolorosa do abandono.

Falámos-lhe hoje; percorremos com o glorioso artista, o museu enorme de evocações que é o arquivo do seu passado, e fez-nos pena ter de verificar á sua beira a certeza desta velhice a que nos demos todos nós, os rapazes de hoje, ilusoriamente crentes de que já vivemos em demasia, o nosso quinhão parco de existir.

S. Carlos, a Espanha, a Alemanha, a Italia, a Russia, a Inglaterra, a França, os palcos todos do mundo, enfim, fôram para Antonio de Andrade toda uma sucessão de triunfos inesqueciveis, toda uma jornada de glorias cujos ecos se repercutem através das idades.

Isto foi ontem, foi ha trinta, foi ha quarenta anos! E nós a julgarmos que decorreram trinta ou quarenta seculos sobre a nossa existencia tão curta, e tão veloz, e tão enregeladora de recordações!

A Patti, a Marie Rose, a Sembrich, a Hlena Theodorini, todas as cantoras celebres que a gente conheceu ainda — ou quasi — e ao lado das quais Antonio de Andrade e seu irmão, o Francisco de Andrade de saudosa memoria, tantos e tão legitimos louros souberam conquistar!

— Lembra-se da Theodorini? — preguntámos-lhe hoje.

E ele, a vencer a velhice com o garbo da sua infinda mocidade:

— Pois se foi ontem?! Estou ainda a vê-la, estou a ouvi-la ainda, prodigiosamente bonita e prodigiosamente artista... Encontrei-a depois em Milão. Eu ensurdecera, ela ensinava canto para não morrer de fome. Tornei a encontrá-la em Paris... ainda em plena confiança do seu sonho de arte... Até que morreu... Mas, foi ontem! Vocês ouvem falar desse tempo como se estivessem a ouvir a voz longinqua dos seculos...

E é verdade. A gente de hoje envelhece sem dar por isso; a tal ponto se enganando nas horas, que chegamos a olhar como reliquias os homens de ontem... e os rapazes do seu tempo.

APRIGIO MAFRA

TEATRO ESTRANGEIRO

AS peças
"Israel„ e "La Vergine Folle„
e "Yo me caso con usted„

A primeira representação, em Portugal, de uma discutida peça de Bernstein — "Israel" — e a estreia de actriz tão notavel como Irma Grammatica, deviam constituir suficiente motivo para maior assistencia, que a registada ante-ontem no S. Luís. Confiamos, porém, no crescente aumento de publico a tão extraordinarios espectaculos, para o que muito contribuirá a impressão ontem produzida pela excelente companhia, marcando pelo belo conjunto e pela importancia das suas primeiras figuras — Emma e Irma Grammatica e Memo Benassi. Os dois ultimos fizeram magistralmente o violento e torturante dialogo do 2.º acto — paralelo ao do "Ladrão" e outros em que se comprazia Bernstein na sua primeira maneira — e foi tal a verdade de Irma e a expressão de Memo, que toda a sala reeditou aquelas quentes ovações prestadas ás grandes figuras da scena internacional, que pelo S. Luís têm passado. No espaço de que dispomos, não cabe a critica da peça, já conhecida de leitura pelo publico frequentador destes espectaculos, publico que será em maior numero para a "Vierge Folle" de Emma Grammatica e para os poucos espectaculos que a grande companhia vai dar em Portugal.

* * *

Ha um reportorio especial de "tournée„ Quasi sempre é constituido por peças onde se destaca um grande papel que serve á maravilha para exaltar e provar as faculdades artisticas do primeiro nome da companhia. "Vierge Folle„ pertence ao numero.

A obra de Bataille, das mais celebres e caracteristicas do seu teatro, não envelheceu. A sua beleza romantica e facil ainda perdura. E' menos carnal do que qualquer outra; tem erros graves de tecnica; mas, para o tempo em que foi escrita, concluiu com audacia e frenetica verdade um tipo doloroso de mulher.... Linhas de sacrificio, o mais cruel, aquele que brota expontaneo e resignado do coração traido.

Se a evolução da figura, durante a peça, está propositadamente errada para dar o ultimo acto, o caracter, o temperamento, o instinto são curiosamente iluminados, sentidos e vividos. Ema Gramatica foi expressiva e patetica. Segurou, admiravelmente, com um altivo poder de emoção, os interminaveis monologos de Bataille, impressionantes de sensibilidade doentia. Benassi justificou o tipo, dentro duma sobriedade que, por vezes, não resiste ao gesto. Uma loura de Reynolds deu-nos, com imperioso desejo, a amorosa pura que se entrega á vida, despedaçando as convenções. Os outros artistas desenharam com firmeza os respectivos papeis.

Salão Foz

O novo espectaculo do Salão Foz é agradavel, ligeiro, e espumante. "Yo me caso com usted„ é uma deliciosa e inofensiva "blague„, muito ao gosto espanhol, onde se revivem tipos caracteristicos. Tem musica alegre e estridula. Conjunto das "vice-tiples„, magnifico e gracioso. Enche os olhos e levanta o publico em aplausos entusiasticos. Ha muito tempo que o Salão Foz não apresenta uma companhia tão interessante e de exito tão firme.

Dois julgamentos

No proximo dia 2, realiza-se no 1.º juizo do tribunal da Boa Hora, o julgamento de Francisco Rodrigues Ré, acusado de ter feito um desfalque de 70 contos numa casa comercial.

Tambem no mesmo tribunal se realiza no dia 14, no 2.º juizo, o julgamento de José Eduardo Almeida Guimarães, acusado de ter praticado burlas na importancia de 100 contos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Recital Patricio Alvares

Realiza-se no dia 10, no Salão da Liga Naval, o recital de verso e prosa do sr. Patricio Alvares. No programa, que é deveras interessante, incluem-se vilanceles, sonetos e prosa, de Camões, Gomes Leal, Antonio José da Silva (O Judeu), Fernanda de Castro, Antonio Nobre, Silva Tavares, Eça de Queiroz, Alfredo Guisado, Ruben Dario, Antonio Feijó e Patricio Alvares.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632

Os mais lindos chapeus
no mais chic estabelecimento
da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
FIDALGUIA
Na quadra mais ditosa da vida

O NATAL DOS POBRES

UM apelo feito aos nossos leitores

e aos nossos anunciantes

Como todos os anos, mas com mais fervor do que nunca, o *Diario de Lisboa* lança aos seus amigos, aos seus leitores, aos seus anunciantes, a todos os que durante este 1927—que não foi feliz senão para raras classes—um apelo no sentido de dar aos nossos pobres, pela quadra do Natal, um pouco de alegria.

Quando, pelas festas do Nascimento de Cristo e do Ano Novo, todas as familias, ainda aquelas para quem a vida não correu prospera, se reunem num traço de fraternidade e de carinho do lar, alimentando melhores esperanças ou solemnizando a sua mediania feliz, o seu desafogo que Deus conserve — é justo que nos lembremos dos desprotegidos da sorte, para quem a fortuna é sempre madrasta, e que tendo perdido tudo, até a esperança se lhes perdeu.

Os nossos leitores

que, com o coração bem formado de portugueses, por pouco que possuam, querem ajudar os que não têm nada, entregando ao *Diario de Lisboa* a sua comparticipação para os pobres que em nós confiam, cumprem um dever de humanidade e de solidariedade social.

Se nem todos têm a sua caridade e filantropia social organizadas — e raros podem pensar nisso—contribuindo para o nosso "Natal dos pobres„ ficam com a sua consciencia tranquila, e a consoada do Natal e do fim do ano surgir-lhes-ha, por ventura, mais conforme ás suas esperanças de 1928.

Os nossos assinantes

que durante 1927 viram os seus negocios correr bem, tanto quanto é possivel numa epoca de crise comercial e industrial—que todos supomos transitoria—ou que, pelo menos, conseguiram manter o seu credito e o seu movimento, o que já é felicidade num tempo em que o peor cai de surpresa—bem andarão se desafiarem a fortuna, contribuindo, de qualquer forma, para atenuar a frieza, o triste inverno constante dos desprotegidos de mediania, e para quem a existencia é cada vez mais dura.

Os nossos colaboradores

que voluntariamente se acolhem ao *Diario de Lisboa*, que a ninguem cerra as suas paginas, e para todas as pretensões tem um eco, e para todas as aspirações uma voz—aumentam o seu credito de auxilio prestado a este jornal se, lembrando-se dos nossos pobres, nos enviarem, agora em vez de um artigo, o seu obulo para a nossa Caixa de Beneficencia.

Em Lisboa ha muita miseria, e, além da que é subsidiada pelas instituições publicas — que pouco longe podem ir — ha a miseria anonima, que só encontra nos jornais guarida e protecção.

Se qualquer de nós não pode melhorar a face do mundo e as desigualdades do viver dos homens, pode, contudo, contribuir para que o Natal seja menos sombrio, por ventura risonho, nas casinhas humildes onde seria crime, na solemnidade cristã do Nascimento de Cristo, não haver jantar, ou um sopro de alegria resignada.

O apêlo do *Diario de Lisboa* terá eco nos nossos amigos, e a subscrição que abrimos hoje crescerá em termos consoladores até ás vesperas do Natal

Diario de Lisboa....................... 500$00

* * *

Não apenas dinheiro, mas roupas, generos alimenticios e até brinquedos para crianças, serão recebidos na nossa Administração.

O CRIME DE ARROIOS

A figura de João Fernandes DIANTE do tribunal que o julga

Quando chegam os medicos está a terminar o julgamento. Depõem como testemunhas, mas nunca o são. Ficam no campo das hipoteses — um campo cheio de miragens, que tanto servem á defesa como á acusação. Falam devagar, explicam o que é mais grave, no interesse da causa. Mas os jornalistas não escrevem; os juizes ouvem com uma atenção, por vezes, adormecida, e o publico frio, massacrado por termos desconhecidos, boceja e olha o voar duma mosca que incita a calva do vizinho ou do magistrado. O julgamento de Augusto Gomes está por dois dias. Sentença á vista. A que todos sabem. Só ha divergencias quanto á totalidade da pena. A opinião publica não é tão colectiva como a expressão vulgar deixa entrever. No processo Landru, as mulheres eram por ele; e os homens, não. Neste caso, regista-se o mesmo fenomeno. Quem queira lêr simpatia, leia, que lê bem: — cansaço. Já com o João Fernandes a opinião publica é só uma. Só uma e forte. O pobre "chauffeur", volante do "taxi" tragico, sem, como se tem provado no tribunal, culpabilidade directa ou discreta — *está inocente!* A sua inocencia está na prova moral que todas as testemunhas lhe fizeram; está, tambem, na sua humildade, na sua confissão, nos seus cabelos brancos, cada dia mais brancos; está, por fim, na traição que o destino lhe fez, trocando, no instante em que ele sorria descuidado e atento ao caminho, o amor pelo crime.

João Fernandes
(Desenho de Valença)

O resto é ainda humildade. Respeito por quem lhe fez bem; horror ao espolio luxuoso da vitima, automatismo da cobardia — verdadeiro na vida, como nos codigos, João Fernandes não matou. Di-lo a rua, que apontou o criminoso, desde a primeira hora. Di-lo a rua que não é subserviente e que interpreta a justiça atravez o coração dos homens e não das leis, que nem sempre estão certas. Mas lá está o tribunal, o tribunal sem juri. Os dois juizes, Gomes Mota e Portugal, representam agora de jurados. No seu lugar, tão especial e delicado, é facil ver as transições sentimentais, dizendo a palavra, psicologicas do crime. Ora o caso de João Fernandes, mais do que nenhum outro, embora no preceito da lei, está fóra dele. Fica á margem. E para lá chegar é preciso um pouco de piedade — de consciente e expontanea piedade.

* * *

Dois dias de descanço. Fez-se o computo e a confissão geral das testemunhas. O papel das testemunhas, nos tribunais portugueses, não é dos mais faceis. E' uma bola de "tennis„, mais ou menos rezada, cujo vôo de relação depende da energia propulsora dos advogados. A verdade da testemunha? Santo Deus! A sua inteligencia é que está em causa. Com ela, e não com o que ouviu ou viu, é que tem de contar.... mesmo não contando coisa nenhuma.

Com as testemunhas de Augusto Gomes deu-se um caso pitoresco. As de acusação serviram mais ao criminoso do que as de defeza. Nas primeiras, o sr. dr. Osorio de Castro, conseguiu com indiscutivel inteligencia, atenuar factos capitais. Muitos ficaram em suspenso. Sentiu-se a duvida. O mobil do crime que, nas primeiras audiencias, era o roubo, passou a admitir-se que fosse o ciume. As de defeza, porém, vacilaram por parcialismo. E havia muitas que, em inteira verdade, podiam ter deposto no tribunal....

A testemunha mais focada na audiencia de ontem, embora no seu depoimento apoiasse muitas das afirmações já feitas pelo sr. dr. Osorio de Castro, desmanchou a austeridade do tribunal. O sr. dr. Bustorff da Silva soube ataca-la.

A contradicta foi brilhante e incisiva, na parte moral. Se o depoimento não tivesse sido combatido por esse aspecto, diriamos, com imparcial referencia, que fizera sensação na audiencia.

Sexta-feira começam os debates. Duas horas para o delegado do Ministerio Publico, duas para a acusação particular e duas a cada um dos advogados de defeza, caso sejam prorrogados. E fecha, finalmente.

A estação de Marvão

Agora, que tanto se fala em turismo, vem a proposito uma noticia agradavel para o leitor, que costuma via ar em terras de Espanha. A estação fronteiriça de Marvão está competindo, notavelmente, com a de Valencia de Alcantara, no que respeita á comodidade do passageiro. Não só a C. P. fez construir ali um edificio modelo, como o sr. Francisco Mera, antigo chefe de meza do Hotel Borges e detentor do restaurante do Entroncamento, dotou o edificio com um hotel, onde se encontra todo o conforto moderno, a preços modicos e suplantando os da estação espanhola. Marvão, com os seus 800 metros de altitude, constitui uma estancia digna de ser visitada, e os que chegam de Espanha e entram em Portugal encontram ali, a par de mais encantadoras situações, o que talvês não encontrem em muitas capitais.

J. de Brito Chaves

Encontra-se em plena convalescença este nosso querido amigo, que foi ha dias operado pelos srs. drs. J. Paiva de Vasconcelos, José Paredes e Henrique Ruas.

Mario Duarte
Doenças da bôca

Retomou a clinica. Lisboa: P. Restauradores, 13; tel. N. 2914. Em Sintra: ás 2.as, 4.as e sabados, das 10 ás 11. Tel. 18.

Pelos teatros

«Mademoiselle Pouche»

No encantadora peça «Mademoiselle Pouche», em scena no Teatro do Gimnasio, tem Palmira Bastos, uma brilhante criação, usurpando a personagem da autentica «Pouche», e apresentando-se de forma tal, que justifica plenamente a paixão que inspira aos que pretendiam rir-se á sua custa. No 2.º acto, Palmira Bastos tem ensejo de fazer ouvir a sua agradabilissima voz na deliciosa canção «Serei tua», com inspirada musica do distinto compositor Coutinho de Oliveira. Esse trecho musical é todas as noites repetido, a pedidos instantes do publico. Na «Mademoiselle Pouche» entram tambem os artistas Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Constança Navarro e Maria Corte Real

«Perdoai-nos, Senhor...»

O Teatro da Trindade vai desmentir a sua simpatia pelo teatro estrangeiro, montando no proximo sabado um original português: «Perdoai-nos, Senhor...». O seu autor, Vasco de Mendonça Alves, tem um passado brilhante de muitas peças celebradas, e os que aplaudiram «A Conspiradora» esperam justificadamente mais uma afirmação de um dos mais esperançosos expoentes do teatro português.

«Perdoai-nos, Senhor...», ensaiada pelo ilustre professor Antonio Pinheiro, tem quatro actos e vai ser interpretada por Lucilia Simões, na protagonista; Amelia Pereira, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Magda de Sousa, Julia Silva, Libia de Almeida, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Rebelo de Almeida e Francisco Sampaio.

«El-Rei Soviet»

E' depois de amanhã que se estreia no Teatro S. Luis, a companhia Armando de Vasconcelos, com a «première» da opereta «El-Rei Soviet», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Wenceslau Pinto, estreada recentemente no Sá de Bandeira, do Porto, com extraordinario e ruidoso sucesso, despedindo-se ontem, daquele teatro, em recita de homenagem aos autores e ao maestro. Os jornais daquela cidade dão largas noticias desta festa, salientando o exito que «El-Rei Soviet» obteve.

Atraz do reposteiro

Hoje, em 4.ª e penultima recita de assinatura da companhia italiana, representa-se, no teatro de S. Luis, a peça, de Nicodemi, «La Nemica» («A Inimiga»), um dos mais extraordinarios trabalhos da grande actriz Irma Gramatica, e ámanhã despedem-se as duas celebres artistas, entrando ambas na bela peça italiana «Travestiti cheballano».

—Realiza-se depois de ámanhã, no teatro da Trindade, a despedida do bailarino Sachá Gondine e da sua «troupe», em recita de homenagem a este artista.

—Brevemente, sobe á scena, no teatro do Gimnasio, em 2.ª recita de assinatura, a peça «Noite de Calvario», de Ramada Curto, tendo como protagonista Palmira Bastos e estreando-se a actriz Maria Judice da Costa.

—A reabertura do teatro Apolo efectua-se, no proximo mês, com a estreia da revista «Sete e meio», de «Dois velhos e dois novos», ensaiada por Gil Ferreira e bailados de Francis.

—A revista «Agua-pé», em scena no teatro Avenida, vai ser ampliada com alguns numeros novos, entregues a Luisa Satanela, Estevão Amarante e João Silva.

—Do reportorio da companhia Lina Demoel, que parte em «tournée» no proximo mês, fazem parte as peças «Dia de Juizo», «Chave de Ouro», «Pom-Pom», «Jazz-band», «Peço desculpa», «Amigo Carvalhal» e ainda uma opereta ultimamente representada em Lisboa.

—A Companhia Carlos Leal, de que é primeira figura feminina Elisa de Guisette, segue o seu itinerario de «tournée», indo primeiramente a Santarem, depois a Setubal e em seguida ao Algarve.

—Estreia-se depois de amanhã, no teatro Garcia de Rezende, em Evora, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 6 faz a sua entrada no Algarve, estreando em Faro.

—Vinda do Porto, chega ãmanhã a Lisboa a Companhia Armando de Vasconcelos.

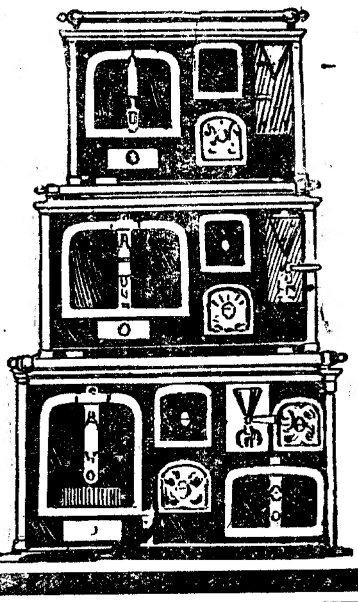
—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro chega a Lisboa no dia 6 do corrente, estreando com a peça «Cristalina», no dia 9, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O celebre artista sem braços Elroy toma parte na «matinée» de amanhã, no Coliseu dos Recreios.

—Inauguram-se hoje, no teatro Variedades, os espectaculos de cinema, com um bom programa de arte.

FABRICA PORTUGAL

Regueirão dos Anjos — Marca Registada — LISBOA



A mais importante fabrica de moveis de ferro e material agricola do país

SEMANA DE FOGOES

Começa hoje a venda ao publico—**a preços accessiveis a todas as bolsas**—dos nossos fogões de cosinha, para lenha e coque, de frente niquelada **—ultimo modelo.**

Os fogões do nosso fabrico são **muito economicos** de facil limpeza e de **grande duração, absolutamente garantidos!!!**

Fogões desde 180$00!

!!! Ocasião extraordinaria para comprar fogões!!!

DEPOSITOS

49, Praça dos Restauradores, 57

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c. — **LISBOA**
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quintela—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X-Radioterápia, ás 16.

Loteria do Natal

Extração a 22 de Dezembro
PREMIOS MAIORES
4.500.000$00
1.500.000$00

Bilhetes, meio, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios contesimos
PREÇOS CORRENTES
Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado
Notas e moedas estrangeiras, ouro português coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente
Todos os pedidos devem ser dirigidos a
João Rodrigues da Costa, Ltd.ª
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, R. da Prata, 106 — LISBOA

Fatos feitos

para
Homem e criança
Preços de reclame

SOBRETUDOS DA MODA

Secção de alfayataria
EXPERIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2075

Meias e Peugas

E muitos artigos de malha. O mais completo sortimento para **revendedores. Novos saldos,** por preços inferiores aos das fabricas. **Bordados, Rendas. Elasticos** e muitos outros artigos.

Antigo Armazem de Malhas
Rua Fanqueiros, 334, 1.º d.to
(defronte da Praça)

"BISMARCK"

Prefiram-na — **Exijam-na**

Pomada extra para calçado

Universalmente conhecida
A' venda nos bons estabelecimentos

Depositarios: J. A. SILVA, LTD. R. Anchieta n.º 11 — Telef. C. 1800

Preços especiais para revendedores

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doenças dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

INSTALAÇÕES DE HOSPITAIS — SALAS DE OPERAÇÕES
LABORATORIOS DE QUIMICA — FISICA — BOTANICA
MINERALOGIA — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MICROSCOPIOS E MICROTOMOS "REICHERT"
VACINAS E SÓROS
ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS ESTRANGEIRAS
DEPOSITO DAS AGUAS RADIUM

--- ESTABELECIMENTOS A. CAMPOS ---

TELEFONE C. 1017 — 12 — CHIADO

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21,30 — Concertos de orquestra do maestro vienense Johann Strauss.
Nacional — A's 21,30 — «O Marquês de Carriche».
Trindade — A's 21,15 — «O fauteuil 47».
Gymnasio — A's 9,30 — «Mademoiselle Pouche».
São Luiz — A's 21,30 — «La Nemica» (A Inimiga).
Eden — A's 8 e 30 e 10 e 30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «O grão de bico».
Salão Foz — A's 15 (matinée) e ás 2 — «Yo me caso con usted».
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

Odéon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Teatro-Cinema Joaquim de Almeida — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Cinema Tenor Remão — A's 8,30 — Segundas, quartas, sabados e domingos.

Eden Teatro — Tel. N. 3800
SEMPRE
EM DUAS SESSÕES
ROSAS DE PORTUGAL
Revista de enormissimo sucesso
com a grande actriz
ADELINA ABRANCHES
Preços de cinema

TRINDADE — Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões — ***HOJE***
Penultima de
O fauteuil 47

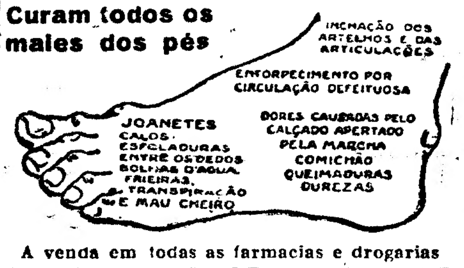
TEATRO AVENIDA — **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE — **A's 21,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

Teatro São Luiz

Sexta-feira, 2 de dezembro
Reaparição da companhia Armando de Vasconcelos
com a 1.ª representação em Lisboa da opereta em 3 actos, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica do maestro Wenceslau Pinto
EL-REI SOVIET

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 52. Avenue Gambetta — Paris.

Péles

CASA SALGADO
5-Rua dos Correeiros-7
(Perto da Rua dos Retrozeiros)
SORTIDO COMPLETO
PREÇOS REDUZIDOS

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

ESTRANGEIRO

Portugal da Silva
NOTARIO E ADVOGADO
Antigo cartorio **Cantante**
Rua de Alcantara, 6, 1.°

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Polonia

VARSOVIA, 30

Chegaram esta manhã a Varsovia, procedentes de Lemberg, os aviadores ingleses Mac Intosh e Hinkler que haviam tentado o vôo directo Inglaterra-India.

A continuação da viagem para Londres está dependente dos contratos definitivos das companhias seguradoras. — (L.)

Da Albania

TIRANA, 30

Por ocasião do aniversario da independencia da Albania, o Presidente da Republica, Ahmed Zagul, deu recepção ao corpo diplomatico e assistiu a uma parada militar. Em todo o país realizaram-se festas comemorativas. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 30

O Presidente da Republica recebeu, em audiencia especial, o sub-secretario de Estado italiano, Bodrere, e ministro plenipotenciario da Italia, tendo o governo oferecido a ambos um banquete de honra. — (L.)

Da Turquia

CONSTANTINOPLA, 30

Por ocasião do debate na Camara dos Deputados sobre o recente incidente na fronteira grega, o sr. Isme, presidente do conselho, declarou que a bandeira otomana não fôra desrespeitada. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 30

Com 63 anos de idade, faleceu ontem em Gredlington lord Kengom. — (L.)

Restaurant Redondo
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50—10$00—12$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha. Serviço à lista

Sente picadas na pelle ou ardencias?

A Pomada Cadum faz cessar imediatamente as ardencias e e comichões. E' de um effeito calmante e cicatrisante assombroso quando se aplica sobre a pelle irritada ou inflamada. Demonstrou ser um grande alivio para milhares de pessoas que durante annos soffreram de eczema, acne, burbulhas, furunculos, ulceras, erupçoes, urticaria, hemorroidas, comichões, sarna, pustulas, escaldadelas, fogagem, crostas, assim como em feridas, cortadelas, arranhaduras, pisaduras, e queimaduras, contusões, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço Esc. 7$00 a caixa

Missa

Reza-se amanhã, quinta feira, pelas 10 e meia, na Igreja do Socorro, uma missa á Senhora da Fátima, em acção de graças, por se encontrar completamente restabelecido da grave doença que sofreu, o Ex.mo Sr. Dr. Americo Durão.

O ANONIMATO.

O REI DA BELGICA é o soberano menos conhecido em todo o mundo

Referindo-se ao seu pai, o principe herdeiro da corôa belga disse, ha poucos dias, num grupo de amigos: "Meu pai é o monarca menos conhecido em todo o mundo. Até mesmo no palacio real, pode manter-se incognito. Isso tem suas vantagens; porém, ás vezes, ocasiona lamentaveis contratempos."

Em verdade, o rei Alberto ganhou a afeição do seu povo, com o anonimato. Onde quer que se apresente, conta-se alguma aventura deste monarca, que logra passear entre os seus subditos sem que seja reconhecido.

Desde que terminou a guerra, Alberto I deixou de usar o seu uniforme de capitão de infantaria. Agora, veste-se á paisana. Essa sua atitude democrata, renovou os rumores, que corriam antes da sua ascensão ao trono, de que o principe era socialista.

Sua simplicidade e sua compreensão dos problemas nacionais, fizeram-no amado muito antes da morte de seu tio, o rei Leopoldo. Durante a guerra, Alberto converteu-se no idolo do seu povo. Mas, mesmo na plenitude de sua gloria, nas trincheiras pantanosas do Yprés, onde os restos do exercito belga combatiam heroicamente, foi singelo e, ainda que estivesse constantemente na primeira linha, a miude esteve entre seus soldados sem que estes soubessem da sua identidade.

Em 1916, as chuvas continuas e os desastres da guerra, começavam a fazer-se sentir no espirito dos combatentes belgas. O rei, certa manhã, acercou-se de um grupo de soldados flamengos, que preparavam o almoço,

Um homemzarrão, cujo cabelo parecia ser feito das mesmas fibras de linho com que se fabricam em Flandres os tecidos, mexia com uma enorme colher de pau a sopa de repolhos que fervia no caldeirão.

O herculeo soldado viu aproximar-se um oficial alto e simpatico.

—Como está a sopa?—preguntou-lhe o oficial, em francês.

O soldado respondeu sem olhar o oficial:

—Aqui não se fala francês. Por que não nos fala em flamengo?

—Está boa a sopa?—preguntou o rei em flamengo.

O soldado passou-lhe uma colherada, não sem haver limpado a colher com a manga de sua camisa. O oficial provou duas ou três colheradas e, em seguida, entabolou conversa com o grupo.

—Que tal? Que pensam vocês da guerra?

—Creia que já estamos fartos dela. Vestimos uniformes ingleses. Comemos carnes enlatadas nos Estados Unidos. Dormimos sobre palha holandesa. Estamos cobertos de pulgas francesas. Que nos fica da nossa patria?

—Talvez que os vossos corações sejam belgas—replicou o oficial, com os olhos mareados de lagrimas, As palavras emocionaram os soldados. Um deles reconheceu no oficial o monarca e, logo, o participou secretamente aos companheiros. E, efectivamente, era o rei Alberto, que, dessa fórma, compartilhavam com os soldados a vida penosa da guerra, com tanta naturalidade e doçura.

* * *

O Rei Alberto vive em Laeken, suburbio da morada do "Pequeno Paris", como é chamada Bruxelas.

Para ir aos despachos, em vez de empregar as suas "limousines", frequentemente monta em motocicleta e, neste modesto aparelho, faz a curta viagem.

Acontece que, em Bruxelas, existe uma legião de ladrões de motocicletas. Uma manhã, muito cêdo, a policia, estacionada na porta de pagamentos de pedagios, que separa Laeken da capital, havia recebido aviso da chefatura para capturar um homem alto, que, na noite anterior, havia roubado uma dessas maquinas. Vendo um homem, que tinha um "bonet" na cabeça, aproximar-se, montado em uma maquina sem numero de licença, a policia acreditou ter conseguido prender o ladrão e, rudemente, o obrigou a entrar na casa da guarda.

Começaram por exigir-lhe a licença e, como o rei afirmasse que não a tinha, pediram-lhe a carteira de identidade. Tambem não a tinha.

—Neste caso, temos que prende-lo.

O Rei Alberto meditou um pouco e respondeu:

—Talvez uma carta que levo no bolso, com o meu endereço, sirva para identificar-me.

O policial leu a direcção, e descobriu-se, cheio de espanto, e abriu caminho, imediatamente.

Em dia da semana passada, o rei, a rainha, o duque de Brabante e a princesa Astrid foram a uma festa em Ostende. Depois da cerimonia inaugural, o rei mudou de roupa e resolveu ir até á praia.

Um rapazola, sentado á beira-mar, tiritava de frio.

—Que fazes aqui, tão só? indagou o monarca. Onde estão os teus pais? Não vês que este frio te fará adoecer?

—A mamã, disse-me que o Rei vai passar por aqui, esta tarde, e não quero voltar a casa, sem ve-lo, respondeu o rapaz.

—E acreditas que, logo que o vejas, has de conhece-lo?

—Claro que sim. Quem não conhece o Rei?!

Alberto deu-lhe uma moeda nova com a sua efigie nitidamente gravada.

—Pareço-me com o Rei?

—Não, o nosso Rei é muito mais moço que o senhor.

E o Alberto confessou-lhe com quem falava.

INGLEZ
Ensino garantido em 3 ou 4 meses sem livros nem estudos. Gram. Conversação.
M. F. Alexander of London, 95, R. Nova do Almada, s|l. D.

O QUE DEVEMOS BEBER
BOMJARDIM
A MELHOR AGUA DE MEZA
DÃO ABREU MADEIRA
O MELHOR VINHO DE MEZA
14, T. DA GLORIA, 16
TELEFONE N.° 3892

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.°

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
DEPOSITARIO EXCLUSIVO
Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—[Antigo S. Roque]

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 30

O detective Hackney, de Nova Orleans, perdeu ontem o nariz em consequencia de uma aposta. Encontrando-se com um caixeiro viajante, de nome Blockner, de uma fabrica de pistolas, como este afirmasse que as armas de que era vendedor possuiam uma precisão inexcedivel, Hackney objectou ser a pistola que trazia muito superior ás raclamadas.

Assentou-se então na aposta, Hachney primeiro, Blockner depois, atirariam, tendo por alvo os cigarros por cada um deles tivesse na boca.

Seis tiros fizeram voar outros tantos cigarros que Blockner segurava nos labios.

Blockner disparou então, e ao quarto tiro não foi o cigarro, mas o nariz do detective que se desfez.

Hackney teve de recolher ao hospital, levando, todavia, no bolso a importancia da aposta, 5 mil dollars. — (L.)

Consta que o preço do novo carro «Ford» será de 100 libras aproximadamente. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 30

Os aviadores franceses Costes e Lebrix partem na sexta feira para o Rio de Janeiro, e dali para San Tiago do Chile, passando sobre Buenos Aires. — (L.)

Capablanca desistiu de realizar o trigéssimo quarto jogo com Alekhine, ficando este com o titulo de campeão mundial do xadrez. — (L.)

Prevenção

Na casa Bon Marché da Praça dos Restauradores, 26, por t r que fazer obras na sua casa de vendas e nos atelieres, está a saldar toda a existencia de inverno, como sobretudos prontos a vestir desde 185$00 e para criança desde 77$00, ha fatos na mesma proporção de preços, completo sortido em gabardines desde 250$00. Não deixem de visitar esta casa que é quem mais vantagens oferece de momento.

Telefone Norte 2964

AUTOMOBILISTA, Ld.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N.

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 10 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Manuel de Vasconcelos
CIRURGIÃO DOS HOSPITAIS
Clinica cirurgica
Doenças de Senhoras
Consultorio:
AV. DA LIBERDADE, 124, 2.º-E.
Das 5 ás 7 horas
Tel. N. 5429

ULTIMAS NOTICIAS

A unica colecção
de chapeus modêlos que teve a honra de obter o 1.º prémio no concurso organisado pelas modistas de Paris. Encontram V. Ex.as em exposição no
Salão Aureo
246, R. do Ouro, 243
TELEFONE NORTE 3818

O CRIME DE AUGUSTO GOMES

Fala

ao "Diario de Lisboa"

da maneira

do decorrer das audiencias

o juís dr. Magalhães de Barros

Estamos no gabinete do ilustre magistrado sr. dr. Magalhães Barros, que tem presidido ao julgamento de Augusto Gomes, com isenção e criterio dignos dos maiores encomios.

O dr. Magalhães Barros recebe-nos com um sorriso que nos coloca muito a vontade, para lhe fazermos as nossas instancias...

— V. Ex.ª está satisfeito com a fórma como tem decorrido o julgamento?

— E' para principiar uma entrevista...

— Não, senhor doutor. Uma pequena conversa.

— Então, está bem! As audiencias têm decorrido duma maneira satisfatoria. Os incidentes que se têm suscitado entre a acusação e a defeza, têm sido resolvidos por mim, bem ou mal, sem que os srs. advogados tenham agravado dos meus despachos.

— O que é uma honra para V. Ex.ª — atalhámos.

E preguntando:

— Ha quem diga que o julgamento se tem prolongado?

— Não é minha a culpa. Eu quiz colocar a acusação e defeza no mesmo pé de igualdade. Como é notorio, os interrogatorios têm sido longos. Os srs. advogados e o delegado do M. P., que são pessoas distintas, é que sabem a conveniencia das preguntas que têm feito ás testemunhas para esclarecimento da verdade.

— Quando será lida a sentença?

— Sexta ou sabado!

— Quantas horas tem a defeza e acusação para as alegações orais?

— 60 minutos cada advogado de acusação ou defeza.

— Praso que poderá ser prorogado...

— Se os srs. advogados mo pedirem, eu posso dar-lhes mais 60 minutos.

— O tempo da réplica?

— 30 minutos, que tambem podem ser prorogados no dôbro.

— No caso dos advogados não esgotarem o praso estipulado para as alegações orais...

— A sentença será lida sexta de tarde ou no sabado.

— Caso não surjam surprezas...

— Creio que não as haverá.

Uma pregunta delicada:

— Tendo terminado os interrogatorios das testemunhas de acusação e defeza, V. Ex.ª já tem uma opinião sobre a sentença?

— Não tenho! Mesmo que a tivesse não lha podia dizer. Ha 14 anos que sou juiz. Muitas vezes, depois de ouvir as testemunhas fórmo uma opinião sobre a causa e já me tem sucedido modificar—após as alegações — o meu criterio sobre a natureza da sentença a aplicar.

— A sentença será rapidamente lavrada?

— Quer as sentenças sejam condenatorias ou absolvitorias, elas devem ser muito bem fundamentadas e devem levar algum tempo a redigir.

Instituto Superior de Comercio

No sarau que esta noite se realiza nesta Escola Superior toma parte o distinto cantador de fados do Orfeão de Coimbra, José Paradela, e Miguel de Almeida, do Orfeão de Lisboa, além dum artistico programa musical.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O PORTO DE LISBOA

"Dentro de pouco tempo todos os paquetes que vierem a Lisboa passam a atracar aos cais„

AFIRMA-NOS

o comandante Quintão Meireles

Sem nenhuma sombra de lisonja, devemos dizer que, em materia de desenvolvimento de turismo, muito se tem feito na actual situação. A nomeação de um grupo de homens inteligentes e desempoeirados, para dirigirem tudo quanto possa interessar ao turismo; a reparação e construção intensiva de estravas; as resoluções tomadas no sentido de nos dotar com um grande hotel moderno, e de "europeisar„ os hoteis existentes por esse pais fóra; e a disposição em que o sr. ministro do Comercio se encontra de construir no Campo Grande um aerodromo que porá Lisboa em comunicação rapida e directa com as outras capitais, provam que realmente se pensa em fazer qualquer coisa de importante em materia de turismo.

* * *

Aos homens que o "28 de Maio„ colocou na Administração do Porto de Lisboa, muito se deve já e muito mais decerto se ficará devendo.

Uma das principais aspirações de todas as pessoas que têm estudado a serio o problema do turismo, era a construção dum cais acostavel, visto que a navegação estrangeira ficava sempre ao largo.

Pois a Administração do Porto de Lisboa acaba de a satisfazer, como se verá pelo que adiante fica dito.

O sr. comandante Quintão Meireles é um dos mais activos administradores do actual Conselho.

Quando hoje lhe preguntámos por que razão os navios estrangeiros não atracavam, até agora, respondeu-nos:

—Eu sei bem quais eram essas razões. Mas é melhor não falarmos no passado...

O "passado„ — que ainda se prolongará por algumas horas — é simplesmente isto:

Os navios ficavam ao largo. E, se o passageiro em transito tinha a "ambição„ de vir a terra, estava arranjado, porque, além de gastar uma certa quantia em transportes, passava inclemencias para chegar ao cais, principalmente em dia de temporal, ficando igualmente sujeitos a esse martirio os passageiros que ficavam em Lisboa.

—Tudo isso vai acabar—disse-nos esta tarde o sr. Quintão Meireles. Dentro de pouco tempo, todos os paquetes que entrarem no Tejo atracarão aos nossos cais.

—Mas já ha alguma coisa de positivo, sobre o assunto?

—A Mala Real Holandesa (Orey, Antunes & C.ª), o Lloyd Brasileiro, nos paquetes vindos do Norte, e Marcus & Harting, nos paquetes vindos do Sul, estão já resolvidos a atracar. E estou convencido de que, dentro de pouco tempo, todas as outras emprezas seguirão o seu exemplo.

—Que paquetes vão já atracar?

—No dia 5 de dezembro, o inglês "Arcadian" com "touristes", e o holandês "Orania"; no dia 7, o "Aquila", com excursionistas; no dia 9, o brasileiro "Paconê"; no dia 14, o "Alca", com excursionistas; no dia 19, o brasileiro "Rui Barbosa", com excursionistas; no dia 21, o "Alondra", com excursionistas; no dia 26, o holandês "Flandria"; no dia 28, o "Avoceta", com excursionistas; no dia 29, o brasileiro "Bagé".

—Onde atracam os navios?

—No Posto de Desinfecção e no Entreposto de Alcantara. Devido á dragagem a que mandámos proceder, o rio, no Posto de Desinfecção, ficou com um fundo de 27 pés, junto ao cais; e em Alcantara ficou com 30 pés. Tanto num como noutro cais, podem atracar ao mesmo tempo dois grandes paquetes.

—Além disso...

—Reduzimos em 50 0|0 as despezas do porto, o que muito contribuirá para o exito dos nossos esforços. Vamos tambem promover a mudança dos depositos de carvão existentes no Entreposto de Alcantara, o que se torna indispensavel. Já oficiámos á casa Norton e estamos certos de que o ministerio da Marinha dará, rapidamente, ordem para a mudança do seu deposito.

—Com a atracação, a A. P. L. vê as suas receitas aumentadas?

—Talvês não. Mas como se trata de melhorar o porto de Lisboa e de promover o bem colectivo, damos por bem empregados os esforços feitos e o dinheiro gasto.

Um numero interessante:

—Só em Alcantara, gastámos já 17.000 contos.

—E em Santa Apolonia?

—Ai continuarão a atracar, principalmente, os barcos com mercadorias.

—E no Terreiro do Paço?

—Tencionamos construir um cais, em cimento armado, que sirva para 3 paquetes, e uma "gare" maritima, pequena, mas "europeia". Os turistas ficarão assim, logo ao desembarcar, no coração da cidade. E parece que a C. P. estaria disposta, nesse caso, a fazer no Terreiro do Paço a ligação dos comboios internacionais.

A POLITICA DESTA TARDE

Hoje

realisou-se a cerimonia

da posse

dos dois ministros interinos

das Finanças e das Colonias

O «Diario do Governo» de hoje, publica os decretos que nomeia, interinamente, para as pastas das Colonias e das Finanças os srs. ministros do Comercio e da Justiça.

A posse do sr. general Ivens Ferraz efectuou-se hoje pelas 15 horas. A ela assistiu apenas o funcionalismo do ministerio.

O auto de posse foi lido pelo director geral das Colonias do Oriente, sr. dr. Domingos Frias.

O sr. general Ivens Ferraz pronunciou, no acto, poucas palavras.

— E' por um motivo muito triste, conhecido de todos, disse, que agora me encontro neste lugar. Esse motivo é o da doença do sr. comandante João Belo. Espero e desejo que esse motivo desapareça rapidamente.

«A razão que levou o sr. general Carmona a solicitar-me que sobraçasse interinamente a pasta das Colonias foi, certamente, a de eu ter servido, ha pouco, numa das nossas possessões ultramarinas. Não possuo, para o desempenho do cargo, quaisquer outras qualidades.

«O pouco tempo que estive em Moçambique fez-me tomar pelo nosso dominio de além-mar um grande carinho e interesse. De resto, procurarei seguir a sábia orientação que o sr. comandante João Belo tem sabido imprimir aos negocios da sua pasta para o que conto com a coadjuvação sincera de todos os funcionarios».

* * *

O sr. ministro da Justiça tambem já hoje esteve no gabinete das Finanças onde conferenciou com os srs. Carvalho, da direcção geral da Contabilidade, e Manuel dos Santos, da direcção geral das Colonias.

* * *

O sr. ministro das Finanças seguiu ontem para o estrangeiro, acompanhado dos srs. Inocencio Camacho e Magalhães Colaço, da Direcção e Conselho Fiscal do Banco de Portugal, e Antonio Malheiro, director geral da Contabilidade.

O sr. general Sinel de Cordes foi ultimar as negociações relativas ao emprestimo externo.

* * *

E' amanhã que na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, o sr. Cunha Leal realiza a sua conferencia sobre «Nacionalismo».

A' conferencia assistem o Chefe do Estado e o Governo.

Reatando o mesmo, tema realizarão em seguida conferencias os srs. drs. Rocha Saraiva e Ribeiro Lopes, devendo a do primeiro destes distintos advogados realizar-se no Porto.

JOIAS!!!
Aneis com diamantes e Brilhantes desde 40$00 só na
Joalheria Annibal Tavares
97—Rua da Prata 97

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras, das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.
Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

Odéon
telefone N. 3703
Hoje ás 21 horas
ESTREIA
AMOR E SPORT
com William Haines, Jack Pickford e Mary Brian
ORGULHO VENCIDO
[illegible] sob a direcção de RENE BOHET
Amanhã — Matinée